

10761

ALEGRIA DOS PASTORES DO TÊJO,
PELO FAUSTO MOTIVO DE SE TEREM DESPOSADO
NA CORTE DO RIO DE JANEIRO,
S. A. R. O SERENISSIMO SENHOR
D. PEDRO DE ALCATARA,
PRINCIPE REAL DO REINO UNIDO
DE
PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES,
COM A SERENISSIMA SENHORA
D. CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA,
FILHA DE S. M. I. R. E A. &c. &c. &c.

I D I L I O,

ENTRE ANFRISO, FIENO, ELMANO, FIDA, AONIA, E MARILIA,
POR ANTONIO INNOCENCIO BARBUDA.

O F F E R E C I D O

AOS VERDADEIROS PORTUGUEZS.

L. 366577P.



L I S B O A:

Na Officina da Viuva de Lino da Silva Godinho.

ANNO DE M. DCCC. XVIII.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

FD-110

12304

ALEGRIA DOS PASTORES DO TE'JO.

IDILIO.

1.

Quando a rutilante Aurora
No Orisonte assomava,
O Joven Pastor Anfriso
O gado ao pasto levava.

2.

Para a mais viçosa relva,
Seu rebanho conduzia,
E louvando ao DEOS Eterno
D'esta maneira dizia :

3.

Creadora madrugada
Nos dá hoje o Author do dia;
Nos Montes, Selvas, e Valles
Se vê patente a alegria.

4.

Oh ! E quanto he venturoso
O mortal affortunado,
Que ama ao seu Creador,
E quanto soffre hum malvado.

5.

Aquelle que ama, e segue
As Leis do seu Creador,
Vive sempre satisfeito
Não sente remorso, ou dôr.

6.

Mas pelo contrario aquelle,
Que se nutre em ambição
Sempre em sobresalto existe,
Seu malvado coração.

7.

D'esta maneira o Pastor
Discorria, não pensando,
Que seu Maioral Fileno,
Bem perto o estava escutando.

8.

FILENO. Anfriso, DEOS te abençoê,
Discorres com reflexão,
Eu te amo, pois reconheço
Teu sincêro coração.

9.

Porém meu filho adverte,
Que mais perverso he aquelle,
Que seu crime assás conhece,
E não usa fugir d'elle.

10.

O homem, que aprecea,
E segue a Santa moral
Da virtude, o trilho segue,
Vive em paz, não teme o mal.

11.

Provêra a DEOS quanto digo
Não fosse real verdade,
Então d'entre nós fugira
Perfidia, emulação, maldade.

12.

Mas hoje meu bom Anfriso
 Succeda o prazer, ao mal!
 Enchamo-nos de prazer
 Por hum dever filial.

13.

Já sabeis, que o nosso Rei
 O sexto D. JOAÕ sem igual,
 Enlaçou com a casa d'Austria
 Ao Príncipe Real.

14.

Dize, Anfriso, acaso tu
 Já viste ao sexto JOAÕ?
 O modêlo dos Monarcas,
 Nosso amparo, e protecção?

15.

Ah! Tu não tiveste a gloria
 De o vêr como eu o vi!
 Quando o vires meu Anfriso
 Sentirás, o que eu senti.

16.

A vez primeira que tive
 A honra, e gloria de vê-lo,
 Nesse instante o que senti
 He impossivel dizello.

17.

Como me visse turbado,
 E logo em mim repasse
 Entre soberano, e risonho
 Me assanou que chegasse.

18.

Beijei-lhe a Mão respeitoso
 Enquerio-me o que queria,
 Escutou-me, e o meu negocio
 Despachou no mesmo dia.

19.

ANFRISO. Maioral, verdade he que,
 Ainda não cheguei a vê-lo,
 Do que tenho grande pena
 Pois queria conhecê-lo.

20.

Suas Altas Qualidades
 Todo o Mundo reconhece,
 O nome de Pai da Patria
 Diz o cura elle merece.

21.

Porém Maioral, eu ignoro
 O sentido verdadeiro,
 Que vós dais ao enlasse
 Do nosso Principe herdeiro!

22.

FILENO. Esta alegre novidade
 Eu bem a não sei contar,
 Elmamo pôde contar-ta
 Pois que para isto he sem par.

23.

Elle lá vem, e Marilia,
 Que hontem foraõ á Cidade
 Tambem vem Aonia que
 Me deo esta novidade.

24.

ELMANO. Bons dias Fileno amigo,
Anfriso estás pensativo!
Da tua meditação
Saber pertendo o motivo?

25.

ANFRISO. Sim, Elmano, bom amigo
De ti hum favor espero,
As novidades, que sabes
Só de ti saber eu quero.

26.

ELMANO. Se tu nada mais desejas
Eu te vou satisfazer;
Estas novas são sublimes
Daõ gloria, gosto, e prazer.

27.

Nós como bons Portuguezes
Louvemos a mão poderosa!
Sabei todos, ao Brazil
Já chegou a nobre Esposa!

28.

AONIA. Marilia, que está presente
Me deo hontem estas novas,
Vós Maioral aos Esposos
Deveis fazer humas trovas.

29.

Nós as devemos cantar
Ao som da Cythara d'Altina,
Mas todas devem louvar
A excelsa LEOPOLDINA.

30.

Este he da Esposa o nome
 Arquiduqueza Imperial;
 Nobre Esposa do herdeiro
 Do Reino de Portugal.

31.

ELMANO. Ora bem, eu vou contar-vos
 Quanto ouvi; dai-me attençaõ!
 Casou o Principe excelso
 Para gloria da Naçaõ.

32.

Sabei pois, que o nosso Rei
 Para o Principe successor,
 Pedio para Esposa a filha
 De FRANCISCO Imperador.

33.

Este condescende ao rogo,
 E por esta causa alcança
 Mais unirem o parentesco
 Austria, e a Real Bragança.

34.

Manda ElRei, que de Lisboa
 Saia logo huma armada;
 Onde a bella CAROLINA
 Seja ao Brazil transportada.

35.

Eis se apromptaõ duas Náos
 Com pompa, e Regio esplendor!
 ElRei manda em huma embarque
 O bom Castello-Melhor.

36.

Sahe a Armada, e em Liorne
 Alli embarca a Princeza,
 Manancial de talentos!
 Raro assombro de belleza!

37.

Atravessa o Oceano
 Esta pela vez primeira,
 E manda portar a Armada
 Na Bahia da Madeira.

38.

Levaõ ferro, soltaõ vélas
 Favonio lhe he sobrancero,
 Triunphando do feróz Noto
 Chegaõ ao Rio de Janeiro.

39.

Apenas no Rio avistaõ
 A Armada, que fende os mares,
 Salvaõ logo as Fortalezas
 Mil vivas ferem os áres.

40.

Logo, que a Armada ancorou
 Embarca ElRei com presteza,
 E foi abordo da Náo
 Que conduzia a Princeza.

41.

Toda a Bragantina Próle
 Ao Monarca acompanhou,
 E PEDRO ao vêr CAROLINA
 Sua alma se extasiou.

42.

Ah ! Maioral, quem tivera
A honra d'alli estar presente !
Para beijar á Princeza
A Regia Maõ reverente.

43.

FIDA. Maioral, a bella Aonia
Humas trovas vos pedio,
Porem julgo do seu rogo
Despacho naõ conseguio.

44.

FILENO Serranas dai attençaõ !
Logo vos satisfarei,
Deixai concluir Elmano
Logo as trovas vos farei.

45.

FILENO Tambem eu Elmano amigo
PARA Quizera alli ser presente,
ELMANO. Para vêr a bella Esposa
Que até no mar foi clemente.

46.

Mas perdoa; eu naõ pertendo
Teu discurso interromper !
Tudo mais, que aconteeço
Acaba de nos dizer.

47.

ELMANO. Sabei que no outro dia
Desembarcou a Princeza,
E aos Regios Paços foi
Conduzida entre a grandeza.

48.

Por este consorcio El Rei
O excelso D. João
A prezos, e desertores
Concedeo geral perdaõ.

49.

PEDRO entaõ a CAROLINA
Desejando sublimar
Huma Aria em seu louvor
Elle mesmo quiz cantar.

50.

MARIA nossa Princeza,
E a mais velha INFANTA bella
Lindo dueto cantáraõ
Em que excederaõ Estardella!

51.

Até o mesmo Monarca
Em obsequio á Princeza,
Aos que, a acompanháraõ
Premiou, e com grandeza!

52.

Sua Regia urbanidade
Para nenhum foi mesquinha:
Concedeo honras, e póstos
A' Real Brigada, e Marinha.

53.

Tudo o mais, que aconteceu
Fôra impossivel narrar-vos,
Mil maravilhas contando
Nada podia contar-vos.

54.

Vós sabeis, e he bem notoria
Do nosso Rei a grandeza,
Pensai o quanto faria
Em obsequio á Princeza.

55.

FILENO. Ah! meu Elmano não pensas
O auge do meu prazer!
Eu queria antes da morte
O meu Rei tornar a vêr.

56.

Tambem desejava vêr
CARLOTA nossa Rainha!
Vêr toda a Real Familia
Era só a gloria minha.

57.

Se isto vejo; venha a morte;
E morrerei satisfeito,
Ah! Elmano em sua ausencia
Estála de dôr meu peito.

58.

Fida, Aonia soluçais!
A causa não vós pergunto...
Como a vós tambem me custa
Este patético assumpto.

59.

Mas são decretos do Ceo,
De DEOS se faça a vontade,
Elle o ordena, e nós devemos
Mostrar a nossa humildade.

60.

Eu como mais velho sou
De o não vêr sinto hoje o mal!
Mil vezes de perto eu vi
Toda a familia Real.

61.

Menos o pequeno Infante
Filho da nossa Princeza,
Viuva na flôr da idade
D. MARIA TERESA.

62.

AS TRES Maioral nós vos pedimos
SERRANAS. Não vos dando nisto enfado,
Nos ensineis a entoar
Louvores a PEDRO amado.

63.

FILENO. Serranas eu bem quizera
Ter hum estro sublimado,
Para cantar tão sublime
Consortio, e afortunado.

64.

Vós bem sabeis, que não tenho
Estro, ou versificação,
De meus mal rimados versos
A todos peço perdaõ.

65.

Ao immortal cantor da Tracia
Desejava hoje igualar!
Para tão nobre himeneo
Dignamente decantar.

66.

Voltaire, e Rosseu, eu queria
 Me ensinassem, e o graõ Camões;
 A desenhar da Esposa
 As sublimes perfeições.

67.

Mas nada em fim póde ser
 Do quanto eu desejava,
 Para os Consortes louvar
 Eu sómente o ambicionava.

68.

Anfriso a tua frauta
 Já podes hir affinando;
 E as trovas que vou compondo
 As Serranas vão cantando.

69.

Com os trinados da frauta
 As vozes bem igualai,
 Vêde que louvando ao filho
 No mesmo exaltais ao Pai.

70.

Vós bem sabeis, que não tenho
 Este, ou semelhante;
 De meus mal rimados versos
 A todos peço perdão.

71.

Ao immortal cantor da Trácia
 Desejava hoje igualar!
 Para tal nobre himeno
 Dignamente decantar.

CANTAÕ MARILIA, AONIA, E FIDA,
 AO SOM DA FRAUTA DE
 A NFRISO.

Vós D. PEDRO sois
 A nossa esperança,
 Vós o herdeiro sois
 Da Real Bragança.

*O teu Povo vive
 O' Principe amavel,
 Pela tua ausencia
 Já inconsolavel.*

Para nossa gloria
 Ao mundo vieste,
 E em vós fiador
 Ao Reino deste.

*O teu Povo vive
 O' Principe amavel, &c.*

Agora que já
 Estais desposado,
 Com LEOPOLDINA
 Sol não eclipsado.

*O teu Povo vive
 O' Principe amavel, &c.*

O vosso Consorcio
 Nós o festejamos,
 Que sejais feliz
 Em DEOS o esperamos.

*O teu Povo vive
 O' Principe amavel,
 Pela tua ausencia
 Já inconsolavel*

Vós sois descendente
 De Avós affamados
 Vosso Pai em vós
 Pôz Regios cuidados.

*O teu Povo vive
 O' Principe amavel, &c.*

A ElRei pedí,
 O' Principe clemente,
 Que a Portugal
 Torne brevemente

*O teu Povo vive
 O' Principe amavel, &c.*

Tendes CAROLINA
Tantas perfeições,
Para cativar
Nossos corações.

*O teu Povo vive
O Príncipe amavel,
Pela tua ausencia
Fá inconsolavel.*

O raro talento
Que em vós se divisa
Como dom do Ceo
Mais vos auctorisa.

*O teu Povo vive
O Príncipe amavel, &c.*

Ao vosso Esposo
Pedí carinhosa,
Que venha alegrar
A Lizia chorosa.

*O teu Povo vive
O Príncipe amavel,
Pela tua ausencia
Fá inconsolavel.*

Vós tudo podeis
Princeza clemente!
Viver entre nós
Vinde brevemente.

*O teu Povo vive
O Príncipe amavel, &c.*

Soberano, e excelso Rei,
Esposo, e Esposa bella
Hoje podeis fazer que
Triunfe da minha estrella,

*Todo o Portugal
O Príncipe amavel
Pela tua ausencia
Vive inconsolavel.*

Si aliquid contra fidem dixi, indictum volo.